

Revisão?? Essa não!!

A quem interessa a Revisão Constitucional? Essa é a pergunta que os movimentos sociais organizados fazem para a sociedade. O Grupo de Gays e Lésbicas do PT estava investindo na idéia de fazer uma revisão ampla na Constituição. A justificativa para acreditar na revisão era unicamente pela oportunidade de apresentar uma emenda com intuito de alterar o artigo das Garantias Fundamentais e Individuais, fazendo com que a discriminação por orientação sexual fosse proibida por lei. Porém, ao debater a questão da revisão com outros setores do movimento social, o Grupo mudou sua posição.

Não tem sentido apoiar uma revisão que coloca em risco a previdência e os sindicatos. Ninguém pode pensar em movimento social de maneira individual. Além do que, esta questão da inclusão do termo "orientação sexual" na Constituição Federal tem restrições que independem da vontade ou do esforço do Movimento Gay e Lésbico. No VII EBLHO -- Encontro Brasileiro de Gays e Lésbicas, que contou com a participação de 13 grupos e representantes de Organizações Não-Governamentais, esta questão foi amplamente debatida. A polêmica foi gerada por conta de alguns grupos que acreditavam que, caso a revisão passasse, seria importante apresentar o projeto da não discriminação por orientação sexual. Acontece que o artigo referente às Garantias Fundamentais e Individuais é considerado cláusula pétrea. Isto é o mesmo que dizer que não vai adiantar apresentar emenda, pois o capítulo 3, inciso IV, não vai ser objeto de revisão. A alternativa seria apresentar um Projeto de Lei Extravagante, que tipifique os crimes cometidos por orientação sexual, com base na Constituição, na qual é previsto "promover o bem de todos sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação". Parece que o recado não foi entendido por todos e alguns grupos insistem em apresentar o projeto, apesar de todas as informações e resoluções do VII EBLHO. So resta torcer para que alguns militantes gays e lésbicas se convençam de que é melhor somar forças em propostas viáveis do que insistir em projetos que não serão sequer analisados.

William Aguiar

GRUPOS GAYS E LÉSBICOS BRASILEIROS

AÇÃO POPULAR HUMANISTA - Rua Estevão Baião, 39-B - São Paulo/SP - CEP 04624-000
ADEDH - Rua Fermino Costa, 72 - Capoeiras - Florianópolis/SC - CEP 88080-120
AGANI - Rua da Assembléia, 10 - Sala 914 - Nova Iguaçu/RJ CEP 20119-900
AHAI - Rua Itapeva, 151 - Itaquaquecetuba/SP - CEP 08508-000
AMHOR - Caixa Postal 3656 - Recife/PE - CEP 50022-970
ARCO-IRIS - Caixa Postal 16285 - Rio de Janeiro/RJ - CEP 22222-970
ASSOCIAÇÃO RENASCER - Rua Raul Henriot, 11/102 - São Lucas - Belo Horizonte/MG - CEP 30240-430
ASSOCIAÇÃO SUL BRASILEIRA DE GAYS E LÉSBICAS - Caixa Postal 5165 - Curitiba/PR - CEP 80061-970
ASTRAL - Ladeira da Glória, 98 - Rio de Janeiro/RJ - CEP 22211-120
ATOBA - R. Prof. Carvalho de Melo, 471 - Rio de Janeiro/RJ CEP 21735-110
CAMELEÃO - Rua Tabajara, 2232 - Porto Velho - CEP 78900-080
CAMPAL - Av. São João, 1333/51 - São Paulo/SP - CEP 01035-100
CIDADANIA PLENA - Quadra 2 - Casa 46 - Jd. Eldorado - Paranaguá/PR - CEP 83200-000
COLETIVO FEMINISTA LÉSBICO - Caixa Postal 62641 - São Paulo/SP - CEP 01295-
COMUNIDADE DOS PEQUENOS SERVOS - Caixa Postal 396 - João Pessoa/PB - CEP 58001-970
COMUNIDADE FRATRIARCAL - Caixa Postal 346 - Natal/RN - CEP 59001-970
COMUNIDADE PACIFISTA TUNKER - Caixa Postal 214 - Rio Verde/GO - CEP 75901-970
DEUSA TERRA - Caixa Postal 19188 - São Paulo/SP - CEP 14599-970
DIALOGAY - Caixa Postal 298 - Aracaju/SE - CEP 49001-970
DIGNIDADE - Caixa Postal 5165 - Curitiba/PR - CEP 80061-970
ETCÉTERA E TAL - Rua Dronsfield, 359/361 - São Paulo/SP - CEP 05074-000
FILHOS DA PUC - Rua Martin Francisco, 107/14 - São Paulo/SP - CEP 01226-001
GRUPO 28 DE JUNHO - Rua José Maria Coelho, 160 - Nova Iguaçu/RJ - CEP 26320-490
GRUPO AFINS - Caixa Postal 716 - Santos/SP - CEP 11001-970
GRUPO DE GAYS E LÉSBICAS DA USP - Caixa Postal 1270 - São Paulo/SP - CEP 01059-970
GRUPO GAY DO AMAZONAS - Rua José Paranaguá, 375 - Centro - Manaus/AM - CEP 69005-130
GRUPO GAY DA BAHIA - Caixa Postal 2552 - Salvador/BA - CEP 40022-970
GRUPO HABEAS CORPUS POTIGUAR - Caixa Postal 576 - Natal/RN - CEP 59002-970
GOLH - Rua Câmara Cascudo, 123 - sala 102 - 1º andar - Natal/RN
GRAB - Rua Floriano Peixoto, 1464 - Fortaleza/CE - CEP 60025-131
HOMBRIDADE - Caixa Postal 25120 - Rio de Janeiro/RJ - CEP 20552-970
LAMBDA - Caixa Postal 8692 - São Paulo/SP - CEP 01065-970
MOVIMENTO DO ESPÍRITO LILÁS - Cx. Postal 224 - João Pessoa/PB - CEP 58001-970
MOVIMENTO HOMOSSEXUAL DE BELÉM - Caixa Postal 1559 - Belém/PA - CEP 66017-970
MDHE - DCE-UFJF - Av. Getúlio Vargas, 763 - Juiz de Fora/MG - CEP 36013-011
NÓS POR EXEMPLO (Jornal) - Rua Visconde de Pirajá, 127/201 Rio de Janeiro/RJ - CEP 22410-001
NUANCES - Caixa Postal 1747 - Porto Alegre/RS - CEP 90001-970
SATIRICON - Caixa Postal 115 - Carpina/PE - CEP 55810-000
SINTA - Rua Dr. José Neves, 25 - Natal/RN - CEP 59052-050
TRIÂNGULO ROSA - Caixa Postal 14601 - Rio de Janeiro/RJ - CEP 22412-970
TURMA DA MAMÃE - Rua Augusto Cardoso, 40 - Rio de Janeiro/RJ - CEP 22743-620
TURMA OK - Rua de Resende, 43 - Rio de Janeiro/RJ - CEP 20231-090
UM OUTRO OLHAR - Caixa Postal 51540 - São Paulo/SP - CEP 01495-970
URÂNIA - Caixa Postal 12952 - São Paulo/SP - CEP 04010-970

Do mesmo SEXO

Grupo de Gays e Lésbicas do Partido dos Trabalhadores



Boletim Nº 3 - setembro/93

Recado

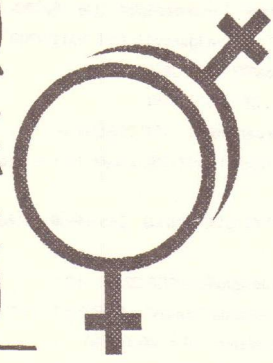
Temos novidades neste boletim. Parece que a idéia está pegando fogo no interior do Partido. Gays e Lésbicas petistas estão se organizando no Rio de Janeiro, São José dos Campos, Campinas, São Luiz do Maranhão e sabe-se lá onde mais.

No Seminário Nacional da Secretaria de Movimentos Populares do PT, os homossexuais estiveram presentes, juntamente com outros setores. Foi apresentada uma proposta de organização do setor e o que podemos perceber é que o trabalho vai ser dureza. Precisamos fazer uma Plenária Nacional (já temos cacife pra isso) pra intervir em questões ao nível de propostas, como os Planos de Governo tanto estadual como nacional. Nossas propostas contra a discriminação e opressão de gays e lésbicas precisam estar nesses planos de governo. Para isso precisamos pensar juntos e formular políticas específicas, sem esquecer, é claro, dos outros segmentos do movimento social.

Este mês foi marcado por decisões importantes para o movimento gay e lésbico. Houve um Encontro Brasileiro com a participação expressiva de lésbicas. Os grupos de São Paulo, que participaram da Comissão Organizadora do VII EBLHO - Encontro Brasileiro de Lésbicas e Homossexuais - estão muito mais unidos em torno de questões referentes ao Estado. Isso mostra que a organização deste encontro serviu como aprendizado da solidariedade e mostrou que as diferenças precisam ser respeitadas e não encaradas como divergências radicais.

Um dos grandes defeitos da militância é deixar no papel as palavras bonitas e a prática fica do jeito que está. Por isso, o Grupo do PT de São Paulo resolveu, em reunião posterior ao VII EBLHO, caminhar de acordo com as resoluções e mudou seu nome para GRUPO DE GAYS E LÉSBICAS DO PT (GGL/PT).

femme



Esta é uma revista feita, principalmente, para lésbicas. Escreva-nos!!!
Saiba como trabalhamos e de que jeito se informar melhor sobre sua orientação sexual.

Grupo Afins
Caixa Postal 716 - Santos/SP CEP 11001-970

Na boca um travo de amora

Perseguir a secreta beleza
maligna dos seres humanos.
Perder o poder diante de
outra mulher.
Depois, ficar olhando o
silencioso peixe prateado
submergir na bruma das
ruas desertas.
Na boca, um travo de amora.

Márcia Denser

DO MESMO SEXO é uma publicação do Grupo de Gays e Lésbicas do Partido dos Trabalhadores. Editoração Eletrônica: William Aguiar.

PARTIDO DOS TRABALHADORES

Rua Cons. Nébias, 1052 - Campos Eliseos - São Paulo/SP - CEP 01203-002

UMA RESPOSTA RADICAL

A emergência dos movimentos sociais no Brasil e sua caracterização nos anos 90, após uma década de aguda crise nos planos social e econômico, cria uma situação inovadora à sua dinâmica nos anos que correm. Vem determinando o aumento e diversificação da sua base social e a consequente maior abrangência no seu campo de ação.

A década de 80 foi marcada pela expectativa de democratização, que culminou com a elaboração da Constituição de 88, que veio criar a falsa perspectiva de coroamento de conquistas a antiga reivindicações e bandeiras de lutas de diversos segmentos do movimento social no país. O que se seguiu veio confirmar que não basta a atuação visando alterações no plano institucional. Essas conquistas tornam-se irrelevantes sem o respaldo na sólida organização que venha a garantir o seu efetivo cumprimento.

Os exemplos que demonstram o descompasso entre uma ordem jurídica -- até avançada sob alguns aspectos -- e seu descumprimento generalizado no cotidiano são vários. Os acontecimentos do presente no que se refere aos índios, crianças e adolescentes não precisam ser explicitados para demonstrar esse quadro. O mesmo se verifica em relação ao racismo, que considerado crime inafiançável e imprescritível perante a Constituição, não se viram evoluir os mecanismos de combate à sua reprodução diária na sociedade.

O resultado dessas constatações vão se manifestando na composição do movimento social. É crescente a proliferação de entidades da sociedade civil, desde associações, organizações não-governamentais, à Central de Movimentos Populares e fase de implantação, e outras tantas em defesa da cidadania e direitos humanos. Evidencia-se que sem a evolução do grau de organização/articulação, respeitadas as especificidades de cada segmento do movimento social, pouco se tem a garantir quando as questões envolvem o preconceito, discriminação, violência e o autoritarismo encrostado na sociedade brasileira.

Neste sentido, o Movimento Brasileiro de Gays e Lésbicas marca um passo decisivo em seu VII Encontro, realizado em São Paulo. Ao inscrever como principal bandeira a luta contra a violência e a impunidade, se coloca em plena sintonia com uma parcela significativa do movimento social do país que tem na luta contra a opressão a sua referência de atuação.

Valdir dos Santos